

SOBREVIDA DE PACIENTE COM TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL DUODENAL COM METÁSTASE ÓSSEA UTILIZANDO MESILATO DE IMATINIBE

¹Alisson Fernando ¹Almeida e Silva; ¹Flavia Callou Tavares; ¹Kenit Di Dio Aragão Minori; ¹Matheus Torres Muniz; ¹Thiago Torres Muniz; ¹Yure Augusto Souza Fonseca Oliveira; ¹Yuri Ribeiro Carneiro; ²Maria Auxiliadora Trindade Rebelo

¹ Graduandos em Medicina pela Universidade Nilton Lins – UNL ²Medica Oncologista preceptora de Oncologia da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas

Introdução: Os tumores estromáticos gastrointestinais (GISTs) são as neoplasias mesenquimais mais comuns do trato gastrointestinal, corresponde a apenas 3% de todas as neoplasias malignas do sistema digestório (1,2). Estes tumores podem surgir em todos os lugares do trato gastro intestinal, mesmo que sejam encontrados com maior frequência no estômago (cerca de 60%), intestino delgado (25%), cólon e reto (10%), enquanto que apenas 3-5% de GISTs ocorrem no duodeno (3,4). Relatamos aqui a sobrevida de um paciente em utilização de mesilato de imatinibe. **Objetivo:** Apresentar a sobrevida de um paciente com GIST duodenal metastático em uso de mesilato de imatinibe, sem evidência de doença. **Metodologia:** Foi feito um estudo retrospectivo com análise do prontuário da paciente da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas no ano de 2017. Analisando seu histórico clínico, acompanhamento oncológico e tratamento. Foi preservada sua identidade. **Resultados:** Paciente M.C.L.P, 39 anos, sexo feminino, onde em novembro de 2011 procurou atendimento médico com queixa de dor epigástrica com irradiação para região torácica posterior. Foi submetida à ultrassonografia e TC de abdome evidenciando massa tumoral no duodeno. Em janeiro de 2012 realizou cirurgia na qual foi ressecado duodeno, segmento pancreático, segmento gástrico, vesícula biliar e linfonodos adjacentes. O exame histopatológico da peça operatória evidenciou GIST duodenal de 3cm que foi confirmado pela imunohistoquímica posteriormente. Em março de 2013 paciente notou lesão no couro cabeludo, a qual se tratava de uma metástase na calota craniana de 4cm acometendo o osso parietal. Em maio de 2012 realizou a cirurgia de ressecção do osso parietal e a análise anatomopatológica e imunohistoquímica confirmaram GIST metastático. Após tratamento cirúrgico, paciente iniciou acompanhamento oncológico onde foi prescrito quimioterapia paliativa de controle com uso de Glivec. Atualmente está no 5º ano de tratamento oncológico, sem queixas e possui exames de março de 2017 que evidenciam doença sem atividade. **Considerações finais:** O caso ilustra o benefício da utilização do mesilato de imatinibe como primeira opção no tratamento de GIST duodenal metastático, e o quanto esse medicamento vem contribuindo para a boa evolução do paciente e o aumento de sua sobrevida.

Descritores: Tumor estromal gastrointestinal, mesilato de imatinibe, prognóstico

REFERÊNCIAS

- Corless CL, Barnett CM, Heinrich MC. Tumores do estroma gastrointestinal: origem e oncologia molecular. *Nat Rev Cancer*. 2011; 11 : 865-878.
- Demetri GD, von Mehren M, Antonescu CR, DeMatteo RP, Ganjoo KN, Maki RG, Pisters PW, Raut CP, Riedel RF, Schuetz S, et al. Relatório da Task Force NCCN: atualização sobre o gerenciamento de pacientes com tumores estromais gastrointestinais. *J Natl Compr B.P. Rubin, M.C. Heinlich, C.L. Corless. Tumor estromal gastrointestinal. Lancet*, 369 (2007), pp. 1731-1741.
- Gervaz P, Huber O, Morel P. Tratamento cirúrgico de tumores estromáticos gastrointestinais. *Br J Surg*. 2009; 96 : 567-578.